

Ata de reunião de (re)fundação do CEBES de Brasília-DF

Data: 28 de novembro de 2008

Local: FIOCRUZ/Brasília

Início: 19h35

Momento Inicial: apresentação dos presentes e suas trajetórias na saúde coletiva e considerações sobre o significado e o papel do CEBES no atual contexto do processo de reforma sanitária que envolve a consolidação institucional do SUS.

Os principais pontos levantados para compor a agenda do CEBES foram:

- ✓ Resgate histórico dos ideais da reforma e sua atualização após 20 anos de SUS;
- ✓ Repolitização do debate em torno da política de saúde;
- ✓ Retomada do debate sobre o papel da política de saúde no processo de inclusão social e redução das iniquidades;
- ✓ Romper o isolamento entre as áreas e instituições que compõem a arena sanitária atualmente: o processo de institucionalização da política com o SUS gerou diversos atores e instituições que possuem discursos e agendas específicas que produzem uma segmentação do campo;
- ✓ Resgate do papel da sociedade civil no debate dos rumos do SUS e da política de saúde como um todo;
- ✓ Pensar as grandes questões da política de saúde.

Em sequência, a atual presidente do CEBES, Sonia Fleury, descreveu o processo de (re)fundação da entidade,, suas principais etapas e apresentou as linhas centrais de ação empreendidas pela atual diretoria.

A (re)fundação do CEBES, como vem sendo chamada, já que existiram grupos e núcleos em outros momentos do Setor, tem o sentido de resgatar o papel da sociedade civil na saúde e também a trajetória da entidade no processo de reforma sanitária no Brasil. Hoje o que se observa é que boa parte dos sanitaristas que estiveram envolvidos nessa trajetória estão em diversos segmentos do governo buscando viabilizar os princípios do SUS, consagrados na CF de 1988 e em sua legislação infraconstitucional. Abriu-se um vácuo/espço, a ser retomado, em termos de reflexão sobre o conjunto das ações da saúde e de posicionamento e ação da sociedade civil, compreendendo nesta o mutuo reconhecimento e aproximação entre os profissionais que refletem sobre a saúde e outros grupos sociais.

A partir das reuniões realizadas para discutir o futuro do CEBES ao final da gestão anterior (Sara Escorel), construiu-se uma articulação em torno da revitalização do papel da entidade. Esse processo culminou na formação e eleição de uma nova chapa e na elaboração de sua plataforma política, sob a liderança da atual presidente e participação dos demais membros integrantes da diretoria.

A realização de seminários de planejamento estratégico conduziram, neste momento, às seguintes linhas de trabalho para o CEBES:

1. Projeto Memória: voltado para o resgate da história do CEBES. Envolve a realização de entrevistas com membros de destaque, republicação de textos fundantes da reforma sanitária e a digitalização dos arquivos históricos da instituição.
2. Projeto: que representa um conjunto de projetos específicos de pesquisa, debate e publicações para aprofundar os temas considerados fundamentais na atual conjuntura da reforma sanitária brasileira. Envolve a identificação dos temas fundamentais, a realização de seminários temáticos com o convite a especialistas nacionais, a publicações de textos que são produtos desses seminários e a articulação de agendas políticas com entidades setoriais da sociedade civil organizada¹. O próximo seminário será sobre “A Relação Público-Privado no SUS” com enfoque amplo da configuração Estado-Mercado na política de saúde.
3. Projeto Direito Sanitário: desenvolvido em parceria com a AMPASA e o IDISA, tem por objetivo analisar as grandes questões atuais do direito sanitário para além da judicialização. Este enfoque humanizante do direito abrange questões da bioética, da gestão, da governança do SUS, entre muitos outros.

Foi também abordada a iniciativa de revitalização das revistas do CEBES, buscando seu reconhecimento pela natureza científica, mas sem perder sua característica tão própria de sempre apresentar reflexões e posicionamentos políticos sobre os temas abordados. As edições são feitas em conjunto com instituições parceiras, como o CONASEMS, e já preenchem os requisitos necessários para sua indexação nas principais bases de dados nacionais.

Num terceiro momento, que sucedeu essa descrição básica sobre o processo de (re)fundação da entidade, foi tratado o conteúdo do texto “CELEBRAR O CONQUISTADO, REPUDIAR O INACEITÁVEL”, de autoria de Sonia Fleury.

Esse é o documento mais recente do CEBES, com teor analítico e de posicionamento frente à política na saúde, buscando interpretar e comentar como a saúde é vista pelos políticos, a partir dos projetos apresentados pelos partidos para as eleições municipais de 2008.

Muitas posições e situações apresentam um determinado viés ou particularidade e se perde o real significado dos princípios do SUS.

De modo geral a saúde é sempre apresentada pelos dilemas que vive e não pelo que faz e pode fazer com os recursos que tem. O próprio governo federal não festejou os vinte anos do SUS. O PMDB se atém às UPAs (Unidades de Pronto-Atendimento). O PSBD comemorou os vinte anos em São Paulo (evento internacional do Sírio Libanês), mas alguns de seus membros chamam o SUS de plano de saúde (público). O atual grupo que

¹ As publicações elaboradas nesse processo, os seminários realizados até o momento e os demais produtos resultantes do projeto encontram-se no site do CEBES: <http://www.cebex.org.br/>.

governa o país não possui nenhum projeto consistente de consolidação do SUS, apenas enfatizando a ampliação dos investimentos na atenção primária. Além disso, esse posicionamento é enfatizado na mídia que só divulga as crises.

Esse texto fomentou o prosseguimento da reunião e a continuidade dos debates, em certa medida já iniciados nos momentos anteriores.

Momento debate entre os participantes

1. Foi enfatizada a ausência de um projeto de governo comprometido com os princípios do SUS, citando como exemplo a fala da Ministra Dilma Roussef em encontro com os movimentos sociais no dia 27 de novembro, onde a mesma fez pouca menção à saúde, quanto mais à seguridade social. Abordada ainda a necessidade de um espaço de discussão da política de saúde democrático e desarmado dos discursos institucionais que marcam o debate político oficial no SUS;

2. Mencionado artigo do jurista Ives Gandra da Silva Martins intitulado - “O Brasil é um País de todos”. Será? Você é branco? Cuidado!!!! – onde o autor afirma ser o “cidadão comum e branco” discriminado pelo Estado e suas políticas públicas, que favorecem negros, homossexuais, índios e outros segmentos minoritários da sociedade. A posição do jurista expressa uma reação furiosa de parcela da sociedade brasileira mais conservadora com a expansão dos direitos sociais de cidadania negados historicamente no país²;

3. O fato foi analisado à luz da tendência recente de fechamento dos espaços da mídia em torno do posicionamento de intelectuais de direita que legitimam interesses de setores mais avançados do capitalismo nacional. A correlação de forças mudou muito desde a redemocratização: atualmente os intelectuais que possuem posicionamentos mais progressivos ou de crítica não obtêm espaço para publicar. Há uma articulação deliberada dos setores da direita em torno de um projeto de divulgação de um posicionamento ideológico conservador;

4. Esta análise foi finalizada ao afirmar que hoje, apesar das restrições de mídia e outras, ainda temos mais espaço institucional principalmente no Estado. A conjuntura de luta durante a ditadura era muito mais desfavorável devido à repressão constante e ostensiva dos militares;

5. Lembrou-se que o CEBES possui também um assento de representação das entidades científicas no Conselho Nacional de Saúde;

6. Abordou-se um pouco as dificuldades estruturais do CEBES no cumprimento de sua missão institucional, enfatizando a necessidade de se buscar novas bases de organização e financiamento. Hoje vivemos o dilema de sermos financiados pelo governo e termos de ser contra alguns de seus posicionamentos. No caso do núcleo de Brasília, que pode acompanhar a agenda do Ministério, da Câmara, do Senado e do Judiciário é preciso uma estrutura mais consistente de organização, talvez com funções profissionalizadas. O núcleo de Brasília precisa de uma expressão mais ousada;

² O autor conclui o artigo com as seguintes palavras: *Como modesto advogado, cidadão comum e branco sinto-me discriminado e cada vez com menos espaço, nesta terra de castas e privilégios.*

7. Existem dificuldades para compor uma estrutura mais consistente: há dificuldades de recursos e de quadros à disposição. Precisamos nos articular para termos capacidade de organizar uma agenda de trabalho que nos permita acompanhar os principais temas e movimentos e posicionamentos dos atores. Só assim poderemos nos posicionar com mais inteligência;

8. Houve concordância e foi exemplificada a importância do acompanhamento sistemático das agendas e processos legislativos e os desafios cotidianos para tal, que envolvem regularidade no monitoramento das proposições legislativas, das comissões mais importantes, das votações em plenário, etc.;

9. Rever muitas pessoas envolvidas na (re)fundação do núcleo do CEBES em Brasília trouxe alegria ao grupo, mas é preciso capitalizar esse movimento para estarmos mais organizados efetivamente e mantermos uma base de trabalho regular e bem definida: quem faz as agendas, quem coordena as atividades, etc. Podemos estruturar com mais continuidade e compromisso nosso novo espaço de trabalho e debate;

10. Colocada a possibilidade de acompanhamento simultâneo das agendas nacional e local da política de saúde do Distrito Federal, já que as grandes decisões da política nacional ecoam de forma mais rápida e mais intensa na agenda do DF. Entretanto, há a necessidade de se construir uma base de organização e financiamento do núcleo para termos capacidade de cumprir essa tarefa;

11. Afirmou-se que na fase de militância do movimento sanitário, tínhamos mais condições em termos de estrutura física e de capacidade de articulação do que hoje. Precisamos colocar o CEBES novamente como o espaço de macro-reflexões para a saúde. A arena sanitária está esvaziada do debate mais qualificado. As grandes questões devem ser colocadas como os temas estruturantes da política de saúde. A saúde precisa retomar sua posição estratégica na definição da agenda nacional;

12. Destacou-se que há vários projetos de política no interior do Ministério da Saúde que não se articulam e, portanto, se colocam de forma fragmentada na agenda sanitária, sendo muito freqüente a ausência dos valores fundamentais do SUS;

13. Outro aspecto abordado é refletido na questão fundamental da (re)fundação do núcleo de Brasília e da retomada do papel da sociedade civil na saúde: o que nos une hoje na saúde?

14. Essa questão pode ser respondida a partir de duas linhas de reflexão do CEBES que representariam, na avaliação da sua diretoria, os elementos de união em torno da saúde:

- ✓ O inaceitável no SUS
- ✓ A Questão Democrática na Saúde

De forma mais específica, o que nos conecta hoje com a questão democrática na saúde é luta contra as iniquidades, lembrando que o CEBES pretende fazer um grande simpósio durante o processo de transição para a nova diretoria para promover um debate em torno do tema da saúde na política;

15. Afirmou-se que é preciso superar e suplantar a idéia herdada do período da ditadura segundo a qual o que nos une é o inimigo. A idéia de luta contra as iniquidades como

fator de união nos parece muito própria da agenda liberal patrocinada por agências internacionais como o Banco Mundial;

16. O conceito de iniquidade que temos trabalhado é muito mais amplo do que o que fundamenta a agenda neoliberal;

17. O inimigo não está muito claro, mas o tema da solidariedade social, que não vem sendo debatido, é um elemento que pode nos unir. Neste sentido, o CEBES de Brasília precisa se concentrar com agendas mais concretas, onde cada um de nós pode desempenhar funções e tarefas para viabilizar os projetos de implementação do núcleo;

18. A seguridade social que é um tema que poderia nos unir tem sido boicotada desde sua criação em 1988, como se percebe pela ausência de regulamentação do dispositivo constitucional correspondente, da fragmentação e insuficiência da base de financiamento, entre outros. Em 20 anos de Constituição os ministros das áreas relacionadas à seguridade social nunca se reuniram. Não há uma correlação de forças hoje possível para compor um projeto de articulação nacional em torno da seguridade.

Nesse momento da reunião começaram a surgir as demandas para o encaminhamento de questões concretas, em virtude dos compromissos pessoais de diversos participantes.

19. Surgiu a proposta de se fazer um *congresso* do CEBES com grandes nomes e temas fundamentais da saúde e da política. O Berlinguer poderia trazer o Amartya Sen para discutir grandes temas. Isso dá apelo na mídia e podemos pegar um gancho para discutir e divulgar uma agenda nacional mais ousada do que a que tem sido patrocinada pelo governo.

Encaminhamento

Propôs-se então uma nova reunião para continuidade e aprofundamento das propostas, se possível em data a ser definida para meados de dezembro, cujo agendamento e preparação ficaram a cargo de um grupo menor, formado pelos seguintes integrantes: Jacinta, Hugo, Romero, Assis e Fabíola.